



**IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

ESCOLA BÍBLICA



**MÓDULO I – O NOVO TESTAMENTO
AULA VIII – O EVANGELHO DE
LUCAS**

ORIGEM

- Dos sinóticos, o Evangelho de Lucas é o que possui mais informação em sua introdução.
 - Seu autor, cujo nome não aparece no livro, forneceu uma introdução literária estabelecendo seus objetivos, os métodos que ele usou, e seus relacionamentos com seus contemporâneos que tentaram o mesmo.
 - Esta introdução (1:1-4) é a chave deste Evangelho e do livro de Atos, se considerarmos os dois livros como uma unidade.
- Da introdução, podemos inferir o seguinte:
 - No tempo do escritor havia trabalhos que continham um relato da vida de Jesus parcial ou somente um ajuntamento de informações. Talvez o autor não tivesse escrito se ele estivesse satisfeito com que o que existia na época.
 - Estes relatos tentaram fazer um arranjo sistemático dos fatos disponíveis (“...tentaram elaborar um relato...” – 1:1).
 - Estes fatos eram conhecidos do mundo cristão e eram aceitos independentemente de narrativas (“...fatos que se cumpriram entre nós...” 1:1).
 - O autor se sentia pelo menos tão bem informado quanto os outros e tão capaz de escrever um relato de sua própria responsabilidade.
 - Suas informações vieram de informações oficiais competentes (1:2).
 - Ele estava familiarizado com os fatos, por observação ou por investigação, e ele foi, com certeza, contemporâneo do curso principal da ação, pois viveu na geração daqueles que foram testemunhas.
 - Em Lucas 1:3, no texto grego aparece a palavra “anothen”. Esta palavra é traduzida como “deste o começo”. Esta palavra aparece também nos textos de João e em Tiago 1:7, sendo traduzida como “do alto”. Lucas usa esta palavra somente mais uma vez em Atos 26:5, onde ela é traduzida como “há muito tempo”. Paulo usa esta palavra apenas uma vez, em Gálatas 4:9, significando “voltando atrás”.
 - Em Lucas 1:3 esta palavra poderia ser traduzida como “do alto”, mas pelo contexto a melhor tradução é “desde o começo”, como nos textos citados acima. Isso pode significar que o autor está afirmando que possui um conhecimento de fatos que ele não adquiriu recentemente, mas “há algum tempo”.
 - Seu conhecimento de Cristo vem de alguns anos, de um período em que esteve associado com os apóstolos, testemunhas e possivelmente com amigos e parentes de Jesus.
 - O conhecimento de Lucas cobriu todos os fatos principais. Seu Evangelho contém particularidades que não aparecem nos outros e é o mais representativo da vida de Cristo.
 - Ele procurou escrever de forma ordenada e correta (1:3).
 - O homem a quem o Evangelho é dirigido provavelmente era da classe alta. “Excelentíssimo” (1:3) era usado somente a oficiais ou a membros da aristocracia. Talvez ele tivesse sido convertido por Lucas, ou era um patrono que assumiu a responsabilidade de circular os trabalhos de Lucas.
 - Este Teófilo já tinha sido informado oralmente sobre Cristo, mas necessitava de uma instrução extra para estabilizá-lo e convence-lo da verdade.
 - O propósito claro de Lucas foi dar ao seu amigo um conhecimento completo da verdade.

AUTOR

- A identidade do autor depende da relação entre o Evangelho e o livro de Atos. Se o autor for o mesmo, podemos aplicar ao autor de Lucas evidências encontradas em Atos e vice-versa.
 - Em Atos, o autor participou de vários eventos, pois ele frequentemente usou o pronome “nós”.
 - A primeira passagem em Atos em que ele usa “nós” começa em 16:10, na partida de Paulo de Trôade em sua segunda viagem missionária. O escritor acompanhou Paulo de Trôade até Filipos, onde o uso da primeira pessoa termina com a prisão de Paulo (16:17, 19-34). Provavelmente Lucas não foi preso.
 - O uso da primeira pessoa reaparece em 20:6. A partir deste ponto, a primeira pessoa é usada através do livro, embora o autor parece não estar em evidência durante a prisão de Paulo em Cesaréia. Contudo, ele acompanhou Paulo na viagem a Roma (27:1) e ficou com ele até o fim da história relatada em Atos.

- A relação do Evangelho de Lucas com Atos é próxima.
 - Ambos são endereçados à mesma pessoa, Teófilo.
 - A introdução de Atos se encaixa exatamente com o conteúdo de Lucas quando diz "Em meu livro anterior, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar" (At 1:1).
 - No primeiro capítulo de Atos, o relato da ressurreição e do ministério de Jesus nos quarenta dias após a ressurreição está de acordo com o relato em Lucas 24.
 - A ênfase em Atos sobre o recebimento do Espírito Santo em Jerusalém (1:4) é a mesma que é feita em Lucas 24:49.
 - O escritor Adolph Harnack demonstrou que em vocabulário e em estilo há uma relação próxima entre os dois livros.
 - O argumento é longo para ser mostrado aqui, mas está bem estabelecido que Lucas-Atos formam uma unidade, o que faz com que o que for verdade para o autor de Atos também é verdade para o autor de Lucas.
- O autor de Lucas-Atos deve ter sido um gentil de Antioquia, convertido nesta cidade não mais do que quinze anos depois do Pentecostes.
- Ele se tornou amigo e companheiro de Paulo e viajou com ele na segunda viagem missionária após se encontrarem em Trôade (At 16:10).
 - Ele permaneceu em Filipos como pastor da igreja, enquanto Paulo continuou seu ministério itinerante pela Acaia, e, depois de uma visita a Antioquia (18:22), pela Ásia Menor (19:1-41).
- Quando Paulo retornou para Filipos na terceira viagem, o autor de Atos se juntou a ele novamente (20:6).
 - Eles estiveram juntos na região da Ásia, e seguiram para Jerusalém.
- Durante os quatro anos de prisão de Paulo em Jerusalém, nada é dito sobre as atividades do autor, mas no fim desse período o autor acompanha Paulo para Roma, onde ele seria julgado pelo imperador.
- Este autor, cujos escritos formam a melhor fonte de conhecimento sobre as viagens de Paulo, deve ter sido um grande companheiro deste.
 - Dos companheiros de Paulo, nenhum preenche os requisitos a não ser Lucas.
 - A identificação é feita por eliminação.
 - O autor não foi Timóteo, nem algum daqueles mencionados em Atos 20:4-6, pois eles foram para Trôade na frente.
 - Aristarco, que aparece em Colossenses 4:10 e Filemon 23-24 também não é, pois aparece na lista de Atos 20.
 - Marcos também não é o autor, porque em Atos ele é mencionado na terceira pessoa.
 - O campo de trabalho de Epafras não era Filipos, e sim as cidades da Ásia Menor.
 - Demas terminou sua história em desgraça (II Timóteo 4:10).
 - Jesus Justus evidentemente era descendente de judeus, e o escritor de Atos não era judeu. Somente Lucas resta como possibilidade.
- As evidências internas trazem algum auxílio para esta conclusão.
- O autor possuía uma grande habilidade literária e provavelmente era bem educado.
- Sua linguagem mostra uma mente de pensamento grego.
 - Por exemplo, o uso da palavra "bárbaros" em Atos 28:2 não significa que os habitantes de Malta eram selvagens cruéis, e sim que eles não eram falantes de grego.
 - Ele era um observador perspicaz, pois em Atos 27 ele dá o melhor relato feito na antiguidade sobre uma navegação da época.
 - Uma comparação de Marcos 5:25-26 com Lucas 8:43 mostra que ele tinha algum interesse do ponto de vista médico, o que confirmaria o título dado a Lucas em Colossenses 4:14.
- A tradição confirma a conclusão de que Lucas, o médico e amigo de Paulo foi o escritor do terceiro Evangelho.
 - Justin Mártir usou este Evangelho no segundo século.
 - Tacião o usou em seu Diatessarão.
 - Marcion incluiu uma forma revisada dele em seu cânon, e a partir do fim do segundo século em diante ele foi citado como sendo de Lucas.
 - Tertuliano fez referência ao texto de Lucas mais de 500 vezes.
- Lucas foi um gentil falante de grego de nascimento, que recebeu boa educação e possuía uma habilidade intelectual considerável.
- Ele foi provavelmente um dos primeiros convertidos da primeira missão em Antioquia.
- Nada é conhecido de sua vida até ele se encontrar com Paulo em Trôade, por volta de 51 DC.
- De Trôade ele foi para a Macedônia com Paulo, onde se tornou pastor da igreja de Filipos.

- Talvez o "irmão" citado em II Coríntios 8:22 seja Lucas.
 - Talvez ele fosse irmão de sangue de Tito, que esteve ligado à igreja de Antioquia desde cedo (Gálatas 2:3).
- Pela passagem em Coríntios, parece que esse "irmão" tinha boa reputação na Acaia. Se de fato esse "irmão" era Lucas, então ele deve ter sido um representante de Paulo em toda região da Macedônia e da Acaia, enquanto mantinha sua base em Filipos.
- Quando Paulo retornou para Filipos em sua terceira viagem, Lucas se juntou a ele novamente e foram juntos para a Palestina. Durante a estadia de Paulo em Jerusalém e a prisão em Cesaréia nada é dito sobre Lucas, mas ele não deve ter se afastado, pois quando Paulo é enviado a Roma ele reaparece, inclusive narrando o naufrágio.
- Ele é mencionado nas cartas escritas da prisão (Colossenses 4:14, Filemon 24). A partir deste ponto os dados são fragmentados e incertos.
- Ele parece ter estado com Paulo durante a última prisão deste, imediatamente antes de sua morte (II Timóteo 4:11).
- Lucas não foi um mero expectador, mas um pregador ativo e um missionário. Ele foi o primeiro grande historiador da Igreja e propagador literário do cristianismo.
- Já que ele era companheiro de Paulo, é de se esperar que seu trabalho reflita o conhecimento de Cristo que foi usado na pregação para os gentis.

DATA E LOCAL

- Há dois limites entre os quais deve ter sido escrito Lucas: antes de Atos e depois do desenvolvimento do cristianismo, a ponto de atrair a atenção de um gentil curioso como Teófilo.
- Atos foi escrito provavelmente antes da libertação de Paulo na primeira vez em que foi preso, pois o final abrupto faz crer que Lucas não tinha mais nada a dizer.
- O Evangelho foi escrito, claro, após a morte de Jesus e seu prólogo mostra que muitos outros já tinham tentado escrever sobre os fatos ocorridos.
- Talvez o ano 60 DC possa servir como uma data média, pois nessa época Lucas já seria cristão há dez anos ou mais e já teria viajado pela Palestina, onde ele poderia ter encontrado muitos daqueles que conviveram com Jesus.
 - Ele pode ter ocupado seu tempo enquanto Paulo estava na prisão investigando a vida de Jesus, sobre quem ele tinha escutado e por quem foi missionário.
- Alguns acreditam que ele foi escrito mais tarde, pois acham que foi baseado em Marcos, mas a similaridade literária pode ser explicada com base na pregação evangelística sobre a vida de Cristo que era corrente na igreja apostólica.
- Lucas e Marcos podem ter se encontrado em Antioquia quando este lá esteve em companhia de Paulo e Barnabé.
- Não existem pistas no Evangelho sobre o local onde foi escrito.
 - Provavelmente foi escrito fora da Palestina, embora possa ter sido escrito em Cesaréia.
 - Algumas sugestões incluem Roma, Cesaréia, Acaia, Ásia Menor e Alexandria, mas não passam de suposições. Não há nem mesmo boas tradições que dizem algo sobre o local da escrita.
 - Tudo o que pode ser dito é que foi escrito no "mundo grego" por um homem que trabalhou com os gentis.

CONTEÚDO

- No geral, Lucas segue a seqüência de eventos principais como aparecem em Mateus e Marcos, mas tendo muitas adições inéditas.
- Dentre estas adições, as principais são:
 - O relato do nascimento de João Batista (1:5-25, 57-80).
 - O nascimento e infância de Jesus (1:26-56, 2:1-52).
 - A genealogia (3:23-38), a pregação em Nazaré (4:16-30), o chamado especial de Pedro (5:8-10).
 - Seis milagres, dezenove parábolas.
 - O encontro com Zaqueu (19:1-10).
 - A zombaria de Herodes a Jesus (23:8-12).
 - A aparição de Jesus após sua ressurreição no caminho para Emaús (24:13-35).
- As outras adições de Lucas são muito detalhadas e numerosas para serem todas descritas.

ESBOÇO

■ O Evangelho de Lucas é organizado em torno do conceito central de Jesus como membro da humanidade que viveu a vida perfeita do Filho do homem através do poder do Espírito Santo.

LUCAS: O EVANGELHO DO SALVADOR DOS HOMENS	
1 O Prefácio	1:1-4
2 A Preparação para o Salvador	1:5- 2:52
As anunciações	1:5-56
O nascimento de João	1:57-80
O nascimento e a infância de Jesus	2:1-52
3 A Introdução do Salvador	3:1- 4:15
O ministério de João	3:1-20
O batismo	3:21-22
A genealogia	3:23-38
A tentação	4:1-13
O retorno para a Galiléia	4:14-15
4 O Ministério do Salvador	4:16- 9:50
Seu anúncio de propósito	4:16-44
Sua manifestação de poder	5:1-6:11
Sua escolha de ajudantes	6:12-19
Sua declaração de princípios	6:20-49
Seu ministério de compaixão	7:1-9:17
Sua revelação da cruz	9:18-50
5 A Missão do Salvador	9:51-18:30
O desafio público	9:51-62
A escolha dos setenta	10:1-24
O ensinamento do Reino	10:25-13:21
O surgimento do conflito público	13:22-16:31
A instrução dos discípulos	17:1-18:30
6 A Paixão do Salvador	18:31-23:56
Eventos na rota para Jerusalém	18:31-19:27
Chegada a Jerusalém	19:28-44
Conflito em Jerusalém	19:45-21:4
Predições a respeito de Jerusalém	21:5-38
A última ceia	22:1-38
A traição	22:39-53
A prisão e julgamento	22:54-23:25
A crucificação	23:26-49
O sepultamento	23:50-56
7 A Ressurreição do Salvador	24:1-53
O túmulo vazio	24:1-12
A aparição em Emaús	24:13-35
A manifestação aos discípulos	24:36-43
A comissão	24:44-49
A ascensão	24:50-53

1. O Prefácio – 1:1-4

■ O início é uma declaração de que o Evangelho foi escrito para dar certeza espiritual ao leitor sobre as coisas que ele tinha sido ensinado oralmente.

- Evidentemente Lucas queria dar a Teófilo uma base autêntica neste Evangelho para corrigir o ensinamento do qual ele já era familiar.
- Dessa maneira pode-se concluir que Lucas teve um cuidado especial para apresentar os fatos de maneira correta e para organizá-los de uma maneira que deixaria uma impressão integrada na mente do leitor.

2. O Preparação para o Salvador – 1:5 – 2:52

- Esta seção contém material que não aparece nos outros Evangelhos.
- Mateus conta o nascimento de Jesus do ponto de vista de José, Lucas conta do ponto de vista de Maria.
- Somente em Lucas é descrito o nascimento de João Batista.

3. A Introdução do Salvador – 3:1 – 4:15

- Esta parte é a introdução de Jesus ao seu ministério e começa com uma conexão com fatos históricos, como que para mostrar que ele não foi uma figura religiosa idealizada, mas um participante muito real da história.
- A genealogia é traçada desde Adão e enfatiza descendência humana ao invés de uma linhagem real.
- O relato da tentação é bem parecido com o de Mateus, apenas a ordem é diferente.

4. O Ministério do Salvador – 4:16 – 9:50

- Na abertura da quarta seção Lucas registra o sermão em Nazaré no qual Jesus anuncia sua relação com as Escrituras proféticas.
- Ele faz a declaração de “proclamar o ano da graça do Senhor” como sendo o objetivo de seu ministério.
- O resto do material biográfico desta parte é similar ao encontrado em Mateus e Marcos, embora Lucas adicione muitos toques individuais.

5. A Missão do Salvador – 9:51 – 18:30

- Esta seção é toda particular a Lucas, com exceção de alguns parágrafos ocasionais.
- Algumas parábolas só aparecem em Lucas
 - O bom samaritano, o rico tolo, a figueira sem frutos, os assentos da festa de casamento, o grande banquete, a moeda perdida, o filho pródigo, o administrador astuto, o rico e o Lázaro e o fariseu e o publicano.
 - Embora pareça uma coleção aleatória de histórias, elas representam bem o significado da missão de Jesus.

6. A Paixão do Salvador – 18:31 – 23:56

- O relato da paixão não possui muitos parágrafos extensos com texto que não aparece em outros Evangelhos.
- Alguns fatos são peculiares a este Evangelho e adicionam qualidade à história, mas não alteram seu progresso e significado.
 - A ordem da última ceia (22:19-23), o consolo de Jesus a Pedro (22:31-32), o episódio do suor como gotas de sangue (22:43-44), o arranjo de eventos na casa de Caifás (22:63-71), a presença de Jesus diante de Herodes (23:4-16), a fala de Jesus às mulheres de Jerusalém (23:27-31) e o ladrão penitente (23:39-43).
- Lucas enfatiza o sofrimento e a compaixão humanos de Jesus, à medida que ele mostra como o Filho do homem enfrentou a cruz em obediência ao Pai.
- Este período contém a instrução final para os discípulos depois da última ceia e também sua oração ao Pai.

7. A Ressurreição do Salvador – 24:1 – 53

- O relato da ressurreição é marcadamente novo e diferente.
- A realidade é a mesma dos outros Evangelhos, mas a aparição de Jesus para os dois homens no caminho para Emaús fixa o argumento deste Evangelho.
 - A realidade da morte de Jesus, o desespero dos discípulos, a manifestação convincente e inesperada de sua presença viva, sua interpretação das Escrituras em relação a si mesmo e a convicção espiritual que os dominou à medida que Jesus lhes falava, foram todas evidências de que na pessoa de Cristo algo novo tinha acontecido na terra.
- As palavras que concluem o Evangelho conectam a realidade histórica com a verdade doutrinária e mostram que a revelação através de Cristo é a base da pregação de arrependimento e perdão dos pecados.

ÊNFASE

- A tradição diz que Lucas era um artista e que pintou quadros para a Igreja primitiva.
- Não se pode ter certeza disso, mas ele foi um artista das palavras.
 - Ele é o evangelista mais literário.
 - Seus textos são gemas de expressão, usando um vocabulário rico e variado.
 - Há quatro passagens que são poéticas e que se transformaram em canções em nossos dias.
 - Magnificat (1:46-55) – a canção de Maria quando foi visitar Isabel.
 - Benedictus (1:67-79) – dito por Zacarias no nascimento de João Batista.
 - Gloria in Excelsis (2:14) – canto dos anjos no nascimento de Jesus.
 - Nunc Dimittis (2:28-32) – dedicação do menino Jesus no Templo.
- O Evangelho de Lucas é predominantemente histórico.
 - Ele é o único evangelista que data sua narrativa (1:5, 2:1, 3:1-2).
 - Ele escreveu a biografia mais completa de Jesus, desde a infância até a morte.
 - Não há provincianismo em seu tratamento ao Cristo. Ele vê Jesus do ponto de vista de um cosmopolita, para quem não há judeu ou gentil, grego ou bárbaro.
 - Lucas é imparcial.
 - Sua história não é uma crônica sombria de acontecimentos, mas uma interpretação viva escrita em sua totalidade pela inspiração do Espírito Santo.
- Este Evangelho enfatiza a doutrina. É difícil que Lucas tenha viajado com Paulo e tenha sido missionário e pastor sem ter sido consciente da importância do ensino doutrinário.
- Embora ele não discuta teologia topicamente, seu vocabulário revela seu interesse e conhecimento sobre este assunto.
 - Jesus foi reconhecido por um anjo (1:35), por demônios (4:41) e pelo Pai (9:35) e apresentado como Deus e como homem.
 - Salvação é um ensinamento proeminente:
 - "... o Filho do homem veio para buscar e salvar o que estava perdido." (19:10) é a sentença chave do livro.
 - Várias parábolas, principalmente aquelas do capítulo 15, ilustram o significado da salvação.
 - A palavra "justificado", que é usada muitas vezes por Paulo, aparece diversas vezes em Lucas e Atos, embora nem sempre com sentido teológico.
 - Em uma passagem (18:14) esta palavra é usada com o sentido da situação do homem diante de Deus.
 - Como nos outros Evangelhos, Lucas apresenta bases de teologia ao invés de desenvolver o tema, mas a doutrina da pessoa do Cristo, e a natureza e significado do arrependimento, salvação, pecado, justificação, redenção, e muitas outros são claros ao leitor.
- Há mais referências ao Espírito Santo em Lucas do que em Mateus e Marcos juntos.
 - Todos os personagens principais receberam poder do Espírito Santo: João Batista (1:15), Maria (1:35), Isabel (1:41), Zacarias (1:67), Simeão (2:25-26) e o próprio Jesus (4:1).
 - A vida toda de Jesus foi vivida pelo Espírito: ele foi concebido pelo Espírito (1:35), batizado pelo Espírito (3:22), testado pelo Espírito (4:1), recebeu poder do Espírito para seu ministério (4:14,18), alegrado pelo Espírito (10:21) e ele esperava que seus discípulos completassem seu trabalho pelo poder do Espírito (24:49).
 - O livro de Atos desenvolve este tema em um grau maior mostrando a natureza e a extensão do trabalho do Espírito Santo na Igreja.
- Lucas dá atenção especial às mulheres. A palavra "mulher" aparece quarenta e três vezes, sendo que aparece quarenta e nove vezes em Mateus e Marcos juntos.
 - Maria, mãe de Jesus, aparece mais em Lucas do que em Mateus.
 - Outras mulheres: Isabel, mãe de João Batista (1:5-6, 39-45, 57), a profetisa Ana (2:36-38), as mulheres que viajavam entre os discípulos de Jesus (8:2-3), as mulheres que lamentavam por Jesus no caminho para a crucificação (23:27-28) e as mulheres que estavam presentes na cruz e no túmulo (23:55-56, 24:1-11).
- As crianças recebem mais atenção do que é normal em relatos da antiguidade.
 - Marcos omite completamente o nascimento e a infância de Jesus e de João Batista, Lucas dedica três capítulos a isso.
 - Três vezes Lucas cita milagres de Jesus em uma única criança (7:12, 8:42, 9:38).
- Em suas páginas Jesus aparece como campeão dos pobres e oprimidos.
 - Sete ou oito de suas parábolas são a respeito do contraste entre pobreza e riqueza ou necessidade financeira (7:41, 43, 11:5-8, 12:13-21, 15:8-10, 16:1-13, 16:19-31, 18:1-8). Todas estas parábolas aparecem apenas em Lucas.
 - O retrato feito dos ricos na história do rico e do Lázaro e na história do rico tolo não é lisonjeiro.
 - Embora Lucas pertencesse à classe média alta, ele se associou com as classes mais baixas e seu Evangelho foi escrito para aplicar Cristo às suas necessidades.

